



REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA

www.spsp.org.br



RELATO DE CASO

A articulação da rede de proteção à criança e a aplicação intersetorial do círculo de segurança como alternativas à medicalização[☆]

Ana Laura Martins M.M. Becker*, Paulo Haddad de Souza, Mônica Martins de Oliveira, Nestor Luiz Bruzzi B. Paraguay

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Recebido em 24 de novembro de 2013; aceito em 16 de fevereiro de 2014

PALAVRAS-CHAVE

Medicalização;
Criança;
Atenção primária à
saúde;
Psicoterapia

Resumo

Objetivos: Descrever o caso clínico de uma criança que apresenta comportamento agressivo e fala recorrente do tema de morte, e relatar a experiência da equipe de autores na proposição de uma alternativa à medicalização por meio da formação de uma Rede de Proteção e da aplicação Intersectorial do conceito de Círculo de Segurança da Criança.

Descrição do caso: Criança de 5 anos apresenta comportamento violento e agressivo na creche que frequenta. Foi diagnosticado pelo Centro de Saúde com Transtorno Depressivo e Transtorno de Conduta, sendo medicado com Sertralina e Risperidona. Apresentou efeitos colaterais, interrompendo o uso das medicações. Apesar de ações como conversas, trabalho em grupos, acompanhamento psicológico e psiquiátrico, a criança manteve esse comportamento.

Comentários: Foi desenvolvido um Projeto Terapêutico Singular por alunos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com o objetivo de criar um vínculo entre as instituições responsáveis pelo cuidado da criança (Creche, Centro de Saúde e família), o que possibilitou o desenvolvimento de uma rede de proteção para o cuidado na Atenção Básica. A aplicação intersectorial do Círculo de Segurança, assim como a comunicação e a colaboração entre as equipes, mostrou resultados muito positivos neste caso, configurando-se como uma alternativa acessível e eficaz à Medicalização da criança.

© 2014 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

[☆]Estudo conduzido na Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

*Autor para correspondência.

E-mail: analaurembecker@gmail.com (A.L.M.M. Becker).

KEYWORDS

Medication;
Child;
Primary healthcare;
Psychotherapy

Child protection network and the intersector implementation of the circle of security as alternatives to medication**Abstract**

Objectives: To describe the clinical history of a child with aggressive behavior and recurring death-theme speech, and report the experience of the team of authors, who proposed an alternative to medication through the establishment of a protection network and the inter-sector implementation of the circle of security concept.

Case description: A 5-year-old child has a violent and aggressive behavior at the day-care. The child was diagnosed by the healthcare center with depressive disorder and behavioral disorder, and was medicated with sertraline and risperidone. Side effects were observed, and the medications were discontinued. Despite several actions, such as talks, teamwork, psychological and psychiatric follow-up, the child's behavior remained unchanged.

Remarks: A unique therapeutic project was developed by Universidade Estadual de Campinas' Medical School students in order to establish a connection between the entities responsible for the child's care (daycare center, healthcare center, and family). Thus, the team was able to develop a basic care protection network. The implementation of the inter-sector circle of security, as well as the communication and cooperation among the teams, produced very favorable results in this case. This initiative was shown to be a feasible and effective alternative to the use of medication for this child.

© 2014 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Published by Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

Introdução

A medicalização na infância é um dos temas mais discutidos no cenário pediátrico atual. Crianças cujos comportamentos não correspondem ao esperado pela escola e pela sociedade são vistas como portadoras de doenças orgânicas, incluindo transtornos psicóticos.¹

Collares e Moysés² definem a patologização como “a busca de causas e soluções médicas, em nível organicista e individual, para problemas de origem eminentemente social”, e a medicalização como “processo de transformar questões não médicas, eminentemente de origem social e política, em questões médicas, isto é, tentar encontrar no campo médico causas e soluções para problemas dessa natureza”. Afirmam ainda que a medicalização “ocorre segundo uma concepção de ciência médica que discute o processo saúde-doença como centrado no indivíduo, privilegiando a abordagem biológica, organicista”² Trata-se, portanto, de uma omissão por parte das instituições médica, escolar e familiar em relação aos problemas de cunho emocional e psicológico da criança. Como consequência do processo de estigmatização, são tomadas atitudes culpabilizantes e autoritárias, atribuindo o problema comportamental puramente a causas orgânicas, sem que seja investigado o real motivo da postura agressiva ou de hiperatividade.^{1,3}

O conceito de Círculo de Segurança, proposto por Marvin *et al.*,⁴ corresponde a uma intervenção precoce nas relações entre a criança e seus cuidadores, de forma a proporcionar um suporte emocional adequado durante a infância. A teoria ajuda na observação das diferentes maneiras pelas quais as crianças abordam os adultos na procura por suporte e atenção, e em como ensiná-la a fazer bom uso da ajuda que recebe. Além disso, o Círculo

colabora para a percepção das reais questões emocionais presentes no momento em que a criança modifica seu comportamento, ajudando o cuidador a identificar as demandas psicológicas e emocionais que a criança tem dificuldade de expressar.

O diagrama do Círculo de Segurança apresenta instruções para pais e profissionais no que diz respeito a atitudes fundamentais na criação de um ambiente estável e seguro para que a criança desenvolva suas emoções. É preciso que ela tenha uma base segura para poder brincar e explorar o mundo, contando com a proteção dos cuidadores. Em seguida, é necessário um porto seguro, para o qual ela possa voltar quando experimenta situações frustrantes. Nesse momento, os adultos devem acolhê-la e ajudar na organização dos seus sentimentos.⁴ A teoria é muito útil para profissionais que lidam com crianças de todas as idades, pois ajuda na criação de oportunidades seguras para desenvolvimento do relacionamento interpessoal, além de ensinar estratégias para que eles se mostrem mais disponíveis emocionalmente para as crianças quando abordados por elas.

O conceito de Rede de Proteção à criança,⁵ por sua vez, deve ser entendido como uma ação integrada entre instituições para atender crianças e adolescentes em situação de risco pessoal - por exemplo, sob ameaça de violação dos direitos, como em casos de abandono, violência física e psicológica ou em situações de negligência, que provoquem danos físicos e emocionais. Assim, uma Rede de Proteção funcionante e eficaz proporciona à criança a possibilidade de um crescimento livre de riscos sociais e de violência doméstica.

Nesse contexto, o presente trabalho consiste na apresentação de um Projeto Terapêutico Singular que teve como objetivo investigar e intervir sobre os diferentes

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4176051>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4176051>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)